

A CHRYSALLIDA



Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murtinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

Nº 24

Cuiabá, 30 de Junho de 1927.

ANNO II

Calabar

Não será nunca demais trazer-mos para as columnas do jornal o procedimento para sempre reprovado de Domingos Fernandes Calabar, mormente nestes tempos de sérias e intensas surpresas em que jaz adormecido em muitos homens o sentimento do character, resultando dahi os actos indignos que praticam, movidos pelo mesmo ouro e posição que attrahiram o mallogrado filho de Porto Calvo.

Chegamos mesmo a duvidar de nós mesmos, se realmente observamos esses factos, que bem attestam a degradação moral que atravessamos

Entretanto a realidade é bem triste, dominando o suborno o espirito egoista deste seculo, pedindo simplesmente os homens em troca á sua traição, um punhado de ouro e a insignificancia de uns galões, que importa venham elles sujos com o sangue e maldição de seus patricios.

Felizmente esse gozo animalístico que experimentam esses espiritos degenerados, desaparece miseravelmente como surgiu, gritando uma voz lá dentro de si:

Esse ouro é para ti o eterno pedestalello

Oh! guarda-o. guarda-o bem, que eu quero derratel-o

E lançar-t'o depois caustico, vivo, ardente,

Lançar-t'o gota a gota inexoravelmente

Em cima da consciencia, a putrida, execravel.

Adeus, causas me nojo e asco Deixo dentro de ti, Judas, e teu carrasco!

E' o Remorso que fingindo por algum tempo distante, chega acompanhado de todas as vinganças, conduzindo muitas vezes até o sacrificio a propria consciencia criminosa.

E quem sabe mesmo se não foi o remorso que fez Calabar não por em duvida a informação falsa que Sebastião do Couto prestava ás tropas hollandezas, conduzindo-o para o patibulo, que desde a sua traição se formou para elle em cada peito patriota, mostrando-se alli, verdadeiramente arrependido e resignado.

O gesto do mameluco passando para as hostes hollandezas depois de tanto tempo ter combatido ao lado dos nacionaes, de maneira nenhuma se justifica, se bem que alguns auctores pretendem defendel-o, elogiando o governo de Nassau, o qual veio para o Brasil dois annos após a morte de Calabar.

Se o dominio hespanhol não nos servia por trazer para o Brasil o odio de outras nações com as quaes andava em guerra, nada lucraria o nosso paiz sob o jugo da Hollanda, que suspeitando de Nassau, fel-o afastar do governo, precisamente quando este enchia de favores e fazia florescer a nossa terra.

E o governo, então, entregue a trez imbecis negociantes que augmentavam o desgosto do povo com medidas vexatorias e uma odiosa intolerancia religiosa, accentuou bem que a Hollanda invadindo a mais rica e prospera colonia portugueza, tinha em vista somente abarrotar os seus cofres, vassios pelas suas guerras, do ouro que abundava no solo Patrio.

Devemos concluir que Calabar sendo "intelligente" devia comprehender que tanto um como outro dominio não nos servia, e portanto Calabar devia empunhar as mesmas armas brasileiras contra a invasão insolente dos intrusos; mas achou-se attrahido por um punhado de ouro e uma patente, que a mão de Judas do outro lado lhe acenava, e aos quaes não puderam repellar nem

as feridas que recebera quando soldado brasileiro, feitas pela mesma arma inimiga que mais tarde iria empunhar.

Usem de todos os sophismas e argumentos capciosos que apparecerem nas suas mentalidades doentias os pretensos defensores de Calabar, que nunca jamais poderão lavar a nodosa da sua traição que macula a nossa Historia, pois que ella foi sellada com o sangue dos nossos patricios e maldição de nossa raça.

O Centenario da morte de Pestalozzi

Cem annos são decorridos, que dormes o somno eterno na quietude sublime de um tumulo sem marmores. Cem annos são passados que a Historia véla o teu somno falando a tantas gerações, o que foi a tua vida de apostolo do saber, os teus sentimentos de philanthropia e as tuas iniciativas em prol da felicidade de um povo.

Cem annos são decorridos que lançaste as bases da Pedagogia moderna e as tuas licções são ainda seguidas por todos os povos como uma das mais sabias fontes do ensino pedagogico!...

Falem sobre ti aquellos que conhecem as tuas obras, o teu viver philosophico e o sacrificio da tua vida em prol duma mocidade embrutecida pelo trabalho e ignorancia e ascencionalmente desviada do *Penseur* de Rodin e do canon das estatuas gregas por essa força que a faz retornar ao passado e receber "por hereditariedade as ideas, habitos e modos de sêr e vêr dos seus antecessores", agravadas por uma escravidão social continua.

Falem sobre ti, os filhos da Suissa, de cujo solo foi expulsa a deusa negra da servidão e do analfabetismo e todos aquelles

que conhecem a figura severa do discípulo de Rousseau e digam si ella não tem. "algo da figura austera de Socrates, diante da Grecia estupefacta, desprezando o goso transitorio de uma vida opulenta e manchada para emborcar a taça de cicuta que lhe daria na morte o esplendor posthumo dos cavalleiros lendários que preferiam a sombra do tumulo ás sombras de uma consciencia eternamente sentinellada por esse olho terrivel que o poeta da Legenda dos Séculos collocou dentro do cráneo amaldiçoado de Cham?..."

A. Molina

ÉTICA

Enquanto os successôres de Hipócrates escutam sobre a vida; enquanto os continuadores de Aristóteles completam suas théorias naturais; enquanto os quimicos cindem as particulas dos corpos e fundam novas théorias; enquanto a electricidade se avulta e converge a atenção dos homens; enquanto os beligerantes cultivam a legendaria arte com que Annibal, conforme Camões, "escarnecia de Formião, filósofo elegante, quando das artes bélicas, diante dele (Formião) com larga voz tratava e lia"; enquanto as abstracções astronomicas penetram as camadas siderais, revelando-nos a existencia de astros desconhecidos; enquanto os sobêrbos áereonautas voltam, quais aguias ligeiras, de mundo a mundo, numa como que confirmação da tradicional profecia biblica: haverá tempo em que os homens voarão; enquanto enfim, esses progressos todos em surto, emergem, descortinando novos horizontes á humanidade; eis que a Disciplina Moral de que fala Cícero, o memorando orador filósofo, se imerge de mais a mais na tumba da necropole—o esquecimento—como uma raiz tallando o solo á procura de seiva naquelles que bem lhe acolheram, ha tanto.

E assim peja-nos sobejamente, verificar em meio a nossa sociedade hodierna, que se forma induzida pelo influxo portentoso do progresso que enche os seculos, o descaso repreensivel, a aversão condenavel, o menosprezo que criminalmente se faz de uma das cousas não menos basilares—A Ética dos gregos—na edificação precisa desse ingente baluarte que é a Socie-

dade. E' de vêr a deficiência de cultura-moral em que diz respeito aos diversos actos que se fazem á talante, sem se consultar a razão com a qual aquellas veleidades são incompatíveis. Haja vista o voto que deve ser a expressão nitida da vontade, mas que, salvante alguns, por êle a consciencia é denegrida; nuvíosa e sopeada pelas vis paixões de outrem; E essa versatilidade moral, pela qual o homem põe no ergastulo a sua vontade tão livre, precisa de corregida, do mesmo passo que a defraudação das leis.

Sciencia que é a Ética, vazada de principios insinuantes, pausada de molde com a razão, cumprida colocada na antemanhã radiosa do progresso, como fulcro da Sociedade, seu arcabouço indestrutivel, solidos gonizos em derredor os quaes esta deve girar, para não desviar da orbita bem-dicta que descreve. A' éla, que apaga os estigmas o mais horrendo; que cicatriza as ulcêras, impedindo que destas não mais escoe o virus erosivo da ociosidade que degrada, disvirtua e degenera.

Exunemos pois, da necropole silenciosa em que jaz, a Magna Sciencia da Sociedade, e assim so veremos o buril consistente exarar no mármore inconfundivel da historia, os acontecimentos dignos de um povo civilizado, culto e nobre.

Borges

"A defesa nacional"

Continuando, ou melhor reafirmando, que neste momento, mais que nunca, se faz sentir a necessidade da defesa nacional, abro novamente o meu appello ao sentimento de patriotismo dos jovens de agora para a continuação da obra de Bilac.

A revolução passada, foi a prova mais evidente de que se necessita do reerguimento do caracter nacional, abatido por já 2 lustros de verdadeira tyrannia dictatorial, disfarçada em **estados de sitio**.

E' preciso que primeiro de tudo o povo comprehenda a república; a república em nosso meio onde 70% são analfabetos, a república não será jamais comprehendida, sem um ataque ferado contra o analfabetismo, contra a falta de caracter, o banditismo dos patrioteiros, que ludibriando com promessas vãs conseguem galgar altos cargos

donde só fazem o que lhes é conveniente, pouco se lhes importando a conveniencia da colectividade.

Temos por exemplo frizante, os senhores deputados e senadores, repletos do diaheiro do pobre que moureja no trabalho e morre deixando a seus filhos por herança fatidica, a ignorancia, a **escravidão** ao senhor, que ao envez de trabalharem para o bem de todos, diminuindo-lhe os impostos, só sabem appropiar os augmentos de seus proprios vencimentos e o aggravamento dos impostos: apporvar a reforma de ensino, que como disse um dos bravos da minoria, um dos poucos que possuem caracter "alem de contra-producente, é falsa", onde, são fechadas as portas dos lyceus e das academias aos pobres, tal o aggravamento das taxas, onde as lacunas varias são bastante para nos mostrar a capacidade intellectual e moral da maioria dos chamados representantes do povo.

Eis ahi o grande mal que corroe o nosso povo: é a ignorancia.

Distribuíamos a instrução, elucidemos as creanças, mostremos-lhes os exemplos nobilitantes dos nossos antepassados e teremos amanhã homens honrados, de caracter que saberão cumprir com o seu dever.

Pulcherio Filho

A ESCRAVIDÃO

O caso de que aqui vou tratar não tem o atractivo da novidade porque é tão velho como o mundo. A sua origem perde-se nas trevas da mais remota antiguidade, pois, já nos tempos dos assyrios, egypcios, gregos e romanos a negra instituição havia operado a grande iniquidade, escravizando o homem a ferro e a fogo.... No reinado de Mykerinos 100.000 escravos, soffreram, durante 30 annos, as mais terribes dores moraes na construcção da grande pyramide de Khufu. Em Sparta os ilotas padeciam diariamente os tormentos de açoites, que lhes rasgavam a carne. Em Roma os judeus eram chamados *verbera statua*, no emtanto que Tito, o heróe desse triumpho, foi considerado "*amor, ac deliciae generis humani*", quando não é mais que um Brama em suas multiplices encarnações. Segundo as tradições biblicas, quando os descendentes de Noé, viviam nas formosissimas planicies do

Semar, foi Cham, o pae de Chanaan, amaldiçoado por haver escarnecido de seu pae ao vê-lo embriagado. Desde esse dia, o tufão da morte e da desgraça não cessou de passar pela sua cabeça. Depois da confusão da linguagem, na torre de Babel, tiveram de separar-se vindo a constituir as três raças: q e povôaram o mundo: a posteridade de Sem estendeu-se pela Asia, os descendentes de Japhet povôaram a Europa e os filhos de Cham, a raça maldita, caminharam para os tristes desertos da Africa, murmurando e gemendo o infortunio e a morte, que Castro Alves soube tecer com as felizes inspirações de seus versos a desgraça de um povo crucificado. De facto, os irmãos de Cham recusaram-lhe amor e caridade... Ouçamos a sua suplica, cantada por Castro Alves:

"Christo! embalde morreste
sobre um monte...
Teu sangue não lavou da minha
fronte

A mancha original.

Ainda hoje são, por fado adverso,
Meus filhos—alimaria do uni-
verso...

Eu—pasto universal!"

Mas.... não é Deus o pae dos
desgraçados?! Não é a escravi-
dão a negação de Deus?!

Seja como fôr, o certo é que, quando os portuguezes alargavam os limites da sua patria com novos descobrimentos, já se ouvia ranger nas pedras da Africa a garra do miseravel Gillianes, que arrastava para a escravidão um punhado de homens. E a lugubre aventura tão depressa se espalhou pelos angulos do mundo como uma luz sanguinea nos horizontes africanos. A escravidão, no Brasil, começou com os indios.

Mas Vieira, o grande genio da nossa lingua e a gloria da nossa patria; libertou-os dos portuguezes, soltando de seus pulsos os ferros, que gravam em vergões acima dos horizontes da nossa vida social. Dois annos depois, isto é, em 1682, foi fundada a Companhia de Commercio do Maranhão que Castro Alves na sua "Tragedia no mar" nos conta em paginas que são lidas com espanto e talvez com lagrimas!

Eis, como iniciou o contrabando de sangue no Brasil, que manteve essa maldita instituição até o dia 13 de Maio de 1883, não indo além, graças aos esfor-

ços dos evangelistas dos escravos que protestavam em nome da moral e do direito, contra esse interesse immoral, que manchara de sangue a purpura sublime da nossa historia. Gloria a José do Patrocinio! Gloria aos grandes evangelistas dos escravos! Escravisar o homem, neste momento, é ter a moral escarnecida, é assaltar a magestade do direito, é encobrir os dictames da nossa lei com o véo negro da injuria, é atraiçoar o seu paiz, é levar ao panico a consciencia nacional e não ter amor á terra que o viu nascer! A liberdade é sempre a liberdade; assim affirmaram o Brasil, os Estados Unidos, a Grecia, a Hollanda etc. por occasião da conquista da sua independencia. Não se distingue a liberdade pela cor e o direito pelo volume como affirmam os nossos magnos principios! Não é raro vêr-se aqui no Brasil, escravisar um miseravel, que a fome o instigou a roubar uma migalha de pão, no entanto que, os maiores ladrões da Republica são triumphalmente recebidos na capital federal, entre palmas e ovações. Mundo perverso! trahidor! vil e egoista! Como disse Jesus no sermão da Ceia:

Non pro mundo rogo. Acima da liberdade está a consciencia, assim assevera a historia, que no dizer de Cicero, é a luz da verdade e a grande mestra da vida.

Oliveira Bastos.

Farrapos

Borbulham não raramente em nosso meio factos varios que nos attraem e arrebatam, enchendo-nos de enthusiasmo, muita vez desmedido, porem, passados esses momentos em que toda gente fica num estado de verdadeiro desequilibrio mental, voltamos á rotina consuetudinaria...

Então, *ao acaso*, buscamos assumptos já vencidos pela compulsoria e trazendo-os á baila, formamos a nossa infallivel sessão no Alencastro, mas, ninguém deve pensar que a vida alheia seja tambem alvejada, pois, em bora quase sempre sem traçar a certa linha de mira, commentamos grandes questões politicas e sociaes, ou sensacionaes, emprehendimentos que dignificam a intelligencia humana, ou barbaros crimes que a deprimem. Assim ventilamos os principaes acontecimentos do seculo, taes como: a guerra de 1914, que

exalta os *germanophilos* e provoca os seus contendores; a revolução de 24, verdadeiro pomo de discordia; o *suicidio* tragico de Niemeyer, as peripecias soffridas e os lairos alcançados pelos intrepidos aviadores. De Pinedo, Beires e Ribeiro Barros, a catastrophe de Roman, e outros feitos de valor que tem da sua lethargia sacudid, os galhos e folhas da humanidade.

Nunca faltou *combustivel* para as nossas palestras em que abordamos a historia, a moral, a religião, vamos ao *charlston*, a característica bizarra do fulgurante progresso social dos Pelles Vermelhas e encerramos o expediente dizendo algo sobre as nossas obras de arte mechnica, pelo que recebemos o glorioso titulo de *Inimigo pessoal* da "cabeça de boi", alcunha essa que bem assignala o odio que tributamos a essa triste lembrança duma *rara avis*, cujo infeliz legado Cuiabá, hoje, a bem da nossa civilização, desmorona á picareta...

Trabalhamos... e no entanto, certa vez, terminados os necessarios trabalhos preliminares, encaravamos devidamente um magno interesse de Matto Grosso e os debates já estrepitavam, quando, de subito, ás trevas invadem o ambiente, onde muitas pessoas—homens, senhoras e senhorinhas—ás escuras, ficaram a procurar as portas do jardim... não houve aviso previo... todos, felizmente, conseguiram sair illesos e as ruas estavam illuminadas... Caramba!

Junho—1927.

B. Cunha.

O progresso da instrucção em Matto Grosso

O grupo escolar de Poconé achou-se fechado por muito tempo, sendo reaberto em Setembro do anno passado, e graças a operosa direcção do actual director prof. Eduardo Malhado, o numero dos matriculados sobe a 191 alumnos, conforme os dados officiaes que ultimamente recebeu a Directoria de instrucção publica do Estado.

Essa cifra que, em se tratando de centros de maior desenvolvimento, nada significa, para Poconé, constitue,

A CHRYSALLIDA

não resta a menor duvida, uma victoria, dadas a estreiteza do meio e a pobreza bem accentuada daquelle Municipio.

Fazendo um apello ao Sr. Director da instrucção publica, Dr. Cesario Correa, para providenciar a remessa de mobiliario e material didactico de que necessita o Grupo de Poconé, felicitamos cordialmente ao prof. Eduardo Malhado pelo concurso brilhante que vem prestando á causa da instrucção publica do nosso Estado.

MIL...Ú

Realisavam-se os exames de um importante collegio de ensino secundario. Os alumnos tinham sido avisados, de que num tal dia seguinte teriam o exame oral de Algebra. E então nesse tal dia la se achavam todos os candidatos esperando a hora do **caso serio**. Viam-se alguns de semblantes alegres (fingindo pedra), outros porem não se mostravam desanimados, mas parecia que contavam já com o **rinchar do cacete**. O relogio marcava 9 horas, la começar o exame. Dahi a pouco foram chamados os alumnos de nome com inicial —A—depois—B, C e até que emfim foi chamado o de inicial —F—que havia só um. —Fulano de Tal Zanzoes Carapuça—chamou o presidente da junta examinadora. Um murmurio pela classe inteira fez com que um dos examinadores desse signal de silencio. Já dava para desconfiar do **suplicante**; ou elle era um dos mais applicados da turma ou um daquelles outros....

O professor, com sua voz suave começou a examinal-o —De accordo com o ponto que o senhor tirou, vou fazer-lhe uma pergunta: **E la vai mecha...**

Que é isto, que é aquillo, porque? etc. etc.

Uma voz rouca de gaita muito mal se ouvia, respondendo tamudamente a algumas perguntas.

De repente o examinador diz: Para terminar o senhor vai fazer uma operação um pouco difficil, mas não faz mal.—Eu quero saber primeiramente se o senhor

gosta de uvas.—Gos-to sim-senhô. (Como elle riu nessa hora) —Então escreva. Representemos uvas por—u—200 ut 200ut 200ut 200ut 200u, quanto da? O rapaz emudeceu.—Se o senhor não me der o resultado immediatamente eu sou obrigado a.... é demais.

Ouviu-se uma voz que parecia estar sahindo a **muque**.

—Dá milú. Os seus collegas que já tinham previsto o caso não puderam conter as gargalhadas, pois Milú era o nome duma sua zinha e elle espantou-se com tal surgimento justamente na hora em que estava sendo examinado.

Zanzoes de Tal Carapuça
Em Algebra ja deu Milú
Pois fazendo uma experiencia
E' capaz de achar um peixe grande...

Benedicto Carlos.

"A Chrysallida Social"

P.^o Dr. Romualdo Lettieri

E' com a mais grata satisfação que registamos a data genethliaca, occorrida a 19 do corrente, do nosso estimado professor de Philosophia, P.^o Dr. Romualdo Lettieri.

Querido como o é na nossa sociedade, foi alvo de inumeras felicitações, ás quaes juntamos as nossas, pedindo a Deus que esta data se reproduza "ad multos annos".

O dia 22 do corrente assignalou mais uma primavera da nossa collega, Arinda de Figueiredo, alumna distincta do 5.^o anno do Lyceu, a quem enviamos os nossos votos de felicidades.

Dr. A. Estigarribia

Transcorreu hontem o natalicio do Dr. Antonio M. Viana Estigarribia que, dada a estima que goza em nosso meio, foi muito cumprimentado pelo seu vasto circulo de relações.

A mocidade admiradora das virtudes do Dr. Estigarribia, que é um dos seus optimos conselheiros e protectores, envia-lhe pelo seu orgam "A Chrysallida", os seus melhores votos de felicidades.

Gremio "Castro Alves"

Perante selecta assistencia, constituida pelo escol da nossa cultura intelectual, realizou se, a 12 do corrente, na séde do "Centro Mattogrossense de Letras", uma sessão do Gremio "Castro Alves".

Presidida pelo Prof. Isac Póvoas, a sessão teve por fim especial, dar posse aos novos socios João B. Pulcherio, Celso d'Oliveira e Lauro Rondon, os quaes, depois de terem brilhante elogio de seus patronos, foram recebidos e cumprimentados pelo Gremio, a travez da palavra eloquente e experimentada do seu socio snr. Augusto Curvo.

Aos operosos jovens do Gremio as nossas felicitações.

Gremio "Olavo Bilac"

O gremio lyceista "Olavo Bilac" em sua ultima sessão, realizada neste mez, elegeu para o corrente anno, a Directoria composta dos seguintes socios:

Presidente — Bonifacio Cunha
1.^o vice-presidente — Celso Albuquerque

Oraor official — Benjamin Duarte

1.^o Secretario — Pulcherio Filho

2.^o " — Annibal Molina
Thesoureiro — Crescencio Monteiro

Bibliotecario — Lima Bastos.

Cumprimentando cordialmente os novos empossados auguramos ao Gremio lyceista "Olavo Bilac" uma vida longa e feliz.

Impresso na TYP. CALHA'O
— Rua Barão de Melgaço 153.